



O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA SURDOS NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS: BALANÇO TENDENCIAL DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL (1974–2020)

THE TEACHING OF MATHEMATICS FOR THE DEAF IN SPECIALIZED JOURNALS: A TREND BALANCE OF ACADEMIC-PROFESSIONAL PRODUCTION (1974-2020)

 **Carla Cazelato Ferrari**

Pós-doutoranda em Educação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

São Paulo, SP – Brasil

carla_cazelato@hotmail.com

 **Corina Albuquerque e Silva**

Doutoranda em Educação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

São Paulo, SP – Brasil

corina.albuquerque8@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as tendências da produção acadêmico-profissional sobre ensino de matemática para surdos nos periódicos especializados nacionais e internacionais, no período compreendido entre 1974 e 2020. Para tanto, a coleta de dados foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a análise dos dados ocorreu a partir das contribuições teóricas de Bourdieu (2004) no que diz respeito à materialidade das produções acadêmicas como elementos que expressam as disputas no campo da educação de surdos. Verificou-se, nestas produções nacionais, a prevalência de pesquisas que privilegiam temáticas gerais no ensino da matemática, em contraposição às publicações estrangeiras, que ao longo do tempo passam de temáticas gerais para conteúdos mais complexos no ensino da matemática para surdos.

Palavras-chave: educação especial; ensino de matemática; escolarização de surdos.

Abstract: This article aimed to analyze the trends in academic and professional production on mathematics teaching for the deaf in specialized national and international journals, in the period between 1974 and 2020. For this purpose, data collection was carried out on the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and the analysis was based on Bourdieu's (2004) theoretical contributions regarding the materiality of the productions as elements that express disputes in the field of deaf education. It was verified in the national productions the prevalence of researches that privilege general themes in the teaching of mathematics, in contrast, in foreign publications over time shift from general themes to more complex contents in the teaching of mathematics for the deaf.

Keywords: special education; mathematics teaching; deaf schooling.

Para citar – ABNT NBR 6023:2018

FERRARI, Carla Cazelato; SILVA, Corina Albuquerque. O ensino de matemática para surdos nos periódicos especializados: balanço tendencial da produção acadêmico-profissional (1974–2020). *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 68-81, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v21n1.20935>.

Introdução

Este artigo tem por intuito apresentar resultados de pesquisa sobre as tendências nas narrativas construídas em torno dos processos de escolarização sobre o ensino de matemática de indivíduos surdos, no período de 1974 a 2020, a partir do cotejamento de artigos nacionais e estrangeiros em periódicos especializados.

A educação escolar de indivíduos surdos tem passado por mudanças significativas, desde meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, a partir de discussões pelo direito de todos à educação que levaram a outros entendimentos sobre as práticas e lugares da educação especial, colocadas a efeito principalmente com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), por normativas legais específicas a essa população decorrentes de um movimento político-educacional em prol do reconhecimento e da disseminação da língua de sinais como meio de comunicação e instrução.

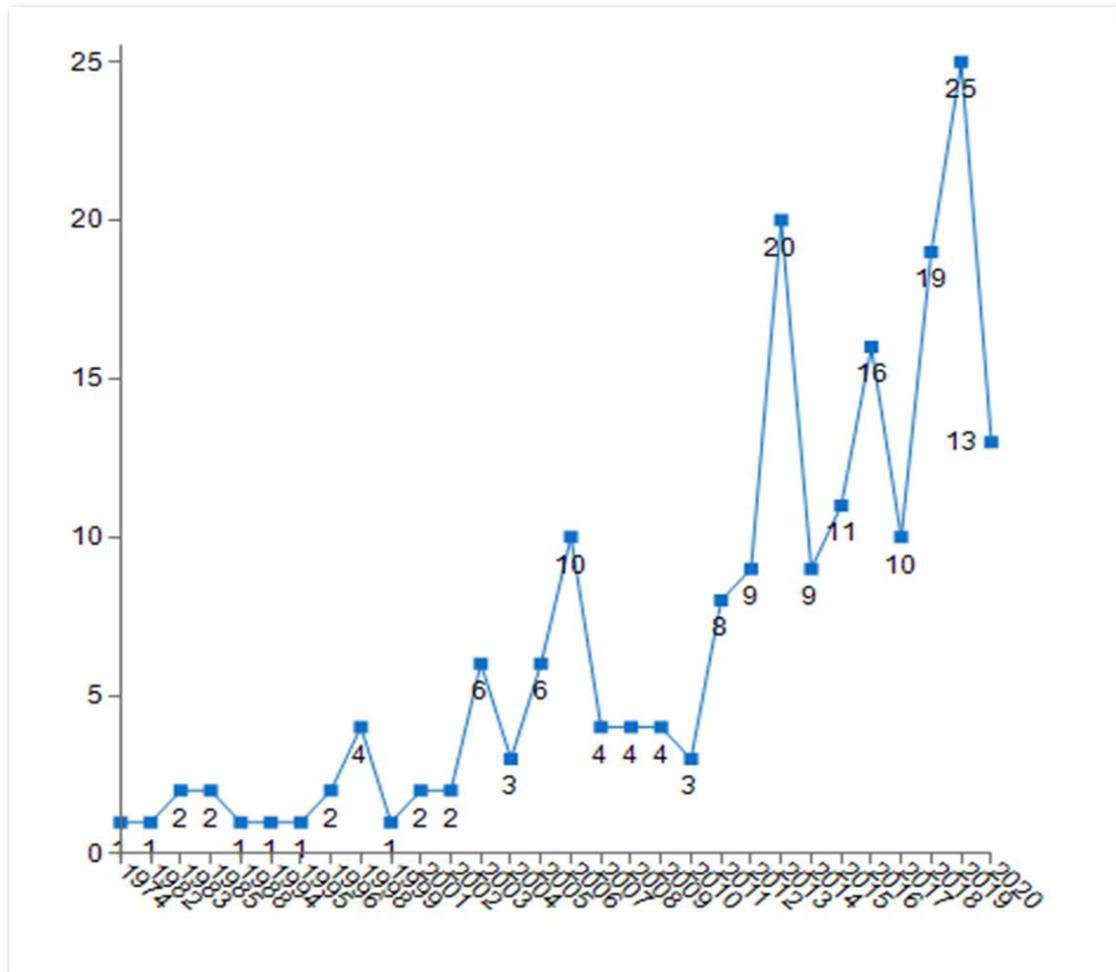
A lei 10.436 de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2002) e o decreto 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a incorporação da Libras como disciplina curricular obrigatória em cursos de formação de professores em nível médio e superior (BRASIL, 2005), envolveram nessa mobilização, principalmente, grupos de usuários dessa língua e acadêmicos da área da educação especial.

Sobretudo, no que se refere ao campo de produção de conhecimento, ocorreu incremento expressivo na produção de pesquisas e publicações sobre a educação de surdos pela incorporação dessas discussões pelos programas de pós-graduação em educação (BOTARELLI, 2014, FERRARI, 2017), e pelo crescimento expressivo do próprio campo acadêmico da educação especial (FERREIRA; BUENO, 2011).

Para efetivar o objetivo da investigação foi realizado levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abrangendo o período de 1974 a 2020, por meio de descritores em português “Surdez AND matemática”, “Surdez AND ensino de matemática” e em inglês “Deaf AND Mathematics”, “Deaf AND Mathematics teaching”.

Tais descritores retornaram 296 artigos. Desses, foram excluídos os duplicados e aqueles que não trabalhavam exclusivamente com o tema *ensino da matemática e surdez*. Também foram selecionados apenas os periódicos especializados revisados por pares, por serem considerados de alta qualidade pelo meio acadêmico, totalizando-se 100 produções nacionais e 100 estrangeiras. O gráfico, a seguir, mostra previamente essa configuração.

Gráfico 1 - Distribuição anual de artigos nacionais e internacionais sobre o ensino de matemática para surdos (1974 – 2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Os dados mostram que os artigos sobre o ensino de matemática para surdos apresentaram certa distribuição em três níveis de incidência: de 1974 até 2002, baixa incidência no número de artigos publicados sobre o tema; de 2003 a 2010, a incidência torna-se moderada e, a partir de 2011, ocorre um aumento proeminente dessas publicações.

Assim, a análise crítica da disposição dessas publicações ao longo do tempo traz importantes indicativos sobre as configurações desse campo específico, as permanências e modificações que estão em jogo, tal como seu sistema de relações de força e interesses (BOURDIEU, 2004).

É nesse sentido que as contribuições teóricas de Bourdieu (1983, 2004), com relação ao conceito de campo, oferecem recursos para a análise das relações e forças que detêm o poder simbólico de impor certo discurso.

A produção acadêmica-profissional sobre o ensino de matemática para surdos

Partiu-se, então, da materialidade das produções textuais selecionadas que expressam as relações sociais que constituem os interesses dessa investigação e os conteúdos e significados dos contextos nos quais foram produzidos, na medida em que o

Universo “puro” de mais “pura” ciência é um campo social como qualquer outro, com distribuição de poder e monopólios, com lutas e estratégias, interesses e lucros, mas é um campo no qual todas estas variantes tomam formatos específicos (BOURDIEU, 1983, p.19)

A matemática, além de possuir importante papel na sociedade moderna, atua como instrumento para incorporação do conhecimento científico e representa uma importante ferramenta de participação social (VALENTE, 1999). Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), desde 1997, já mencionavam a importância do ensino da matemática enquanto alicerce para aprendizagem das demais ciências, ressaltando a importância da linguagem matemática na construção e compreensão de conceitos (BRASIL, 1997).

A centralidade de parte das investigações tem residido, primordialmente, sobre a língua de instrução (SANTOS, 2018; SILVA, 2016), tanto escrita ou de sinais, em decorrência da condição de perda auditiva. Em relação ao ensino de matemática para surdos, as orientações curriculares nacionais estabelecem diretrizes e competências a serem desenvolvidas, no que se destaca a necessidade do uso da Libras e do português escrito para a compreensão da escrita matemática e de conceitos mais complexos (BRASIL, 2006).

A escolha de artigos divulgados por periódicos especializados ocorreu em virtude de seu reconhecimento pela comunidade acadêmica, na medida em que correspondem a produções provenientes de pesquisas desenvolvidas por especialistas conceituados no campo da educação especial, além de subprodutos de dissertações de mestrado e teses de doutorado, que revelam as narrativas construídas em torno dos processos de escolarização de indivíduos surdos.

As produções que constituem o *corpus* deste balanço foram organizadas em planilha Excel e, posteriormente, foi realizado tratamento estatístico dos dados utilizando o *Software Sphinx IQ2* para elaboração de tabelas. Desta forma, a exploração dos artigos sobre o ensino de matemática para surdos indica quais aspectos têm sido privilegiados nas publicações de influência social mais expressiva nesse campo, buscando compreender quem, quando, o que e sobre quem publicam, principalmente no que diz respeito aos países de origem dos periódicos, suas áreas acadêmico-profissionais, a nacionalidade de seus autores, o conteúdo matemático abordado e o termo utilizado para designar o sujeito investigado.

Quem e quando publicam?

Os dados sobre a distribuição da produção, em relação aos países de origem dos periódicos e período de publicação, estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos pelos países e períodos de publicação dos periódicos (1974-2020)

Período / País	1974-2002		2003-2010		2011-2020		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Brasil	0	0,0	6	6,0	94	94,0	100	100,0
Reino Unido	4	10,8	15	40,5	18	48,6	37	100,0
EUA	12	33,3	14	38,9	10	27,8	36	100,0
Países da Europa (*)	4	25,0	2	12,5	10	62,5	16	100,0
Outros países (**)	0	0,0	3	27,3	8	72,7	11	100,0
Total	20	10,0	40	20,0	140	70,0	200	100,0

Nota: (*) Países da Europa: Alemanha, Islândia, Suécia, Noruega, Espanha, Itália, Áustria.

(**) Outros países: China, Japão, Taiwan, Austrália, Singapura, Canadá, Turquia e Colômbia

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Verifica-se, em primeiro lugar, o crescimento exponencial da concentração das publicações do segundo para o terceiro período, com exceção das nacionais, as quais se intensificaram somente após 2010. Nos periódicos estrangeiros, percebe-se sua distribuição por todo o período coberto pelo levantamento.

No relativo equilíbrio na distribuição entre os três períodos dos periódicos dos Estados Unidos e do Reino Unido, destaca-se a predominância das publicações estadunidenses apenas no primeiro período, sendo superada pelo Reino Unido por apenas uma produção, diferença que se acentua a partir de 2011.

Tais dados merecem maior detalhamento a partir do cotejamento da autoria individual dos artigos e as vinculações com determinadas áreas de conhecimento, constituindo informações importantes sobre quem escreveu acerca do ensino de matemática para surdos. Nesse sentido, a distribuição da produção de acordo com a nacionalidade dos autores está disposta na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos pela nacionalidade dos autores e períodos das publicações (1974-2020)

Período País	1974-2002		2003-2010		2011-2020		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Brasil	2	0,9	13	6,1	199	93,0	214	100,0
EUA	17	13,1	35	26,9	78	60,0	130	100,0
Outros países *	6	8,6	21	30,0	43	61,4	70	100,0
Países da Europa**	7	15,6	11	24,4	27	60,0	45	100,0
Reino Unido	0	0,0	3	23,1	10	76,9	13	100,0
Não especificado	1	6,3	15	93,8	0	0,0	16	100,0
Total	33	6,8	98	20,1	357	73,2	488	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

(*) Outros países: referentes aos países Irã, Taiwan, Canadá, Indonésia, Austrália, Emirados Árabes, Argélia, Áustria, Coreia, Japão, China.

(**) Países da Europa: Alemanha, Islândia, Suécia, Noruega, Espanha, Itália, Áustria.

Pode-se constatar que a incidência mais expressiva recaiu sobre as publicações dos brasileiros, cujos 214 autores, se suprimidos os 16 cujas nacionalidades não foram identificadas, representam 45% do total, seguida de autores estadunidenses, com 130 produções, que correspondem a 27,5%. Apesar da presença menos expressiva entre os autores de “Países da Europa”, Reino Unido e “Outros Países”, esses quando reunidos somam 128 pesquisadores, correspondentes a 26% do total de autores, valor próximo ao percentual dos estadunidenses.

Nesse contexto, considerando que no intervalo de 1974 a 2010 a presença de autores brasileiros foi pouco expressiva, pode-se afirmar que os estrangeiros dominaram as publicações nesse período, pois observa-se que a contribuição de pesquisadores brasileiros se estruturou a partir do terceiro período, com participação exponencial a partir de 2011. As autorias de especialistas dos Estados Unidos e sua distribuição no tempo mostraram que durante os dois primeiros períodos foram as mais incidentes. Evidenciaram sua influência nesse campo, mas foram superados amplamente por autores brasileiros no terceiro período, indicando a constituição nacional de um novo e promissor campo de investigações.

A presença de autores de “Países da Europa” e de “Outros Países”, desde o primeiro período, assim como a curva de crescimento relativamente homogênea entre eles, revela que os estudos sobre o ensino da matemática para surdos é tema de preocupação de especialistas de todo o mundo. No entanto, entre os do Reino Unido o crescimento é mais expressivo somente no terceiro período.

Cabe destacar também que, em relação aos artigos estrangeiros, há um embate pela escolha dos autores entre periódicos do Reino Unido e dos Estados Unidos para publicação de artigos. A quantidade de publicações em periódicos do Reino Unido ultrapassa a dos Estados Unidos, apesar

de o número dos autores do Reino Unido equivaler a apenas 10% dos autores americanos (13 contra 130), conforme o cotejamento dos dados expostos nas tabelas 1 e 2.

Essa inversão pode indicar que as publicações de artigos em periódicos do Reino Unido tenham sido provenientes do afluxo de pesquisadores de outras nacionalidades, que compõem cerca de 23% dos pesquisadores, optando por divulgação em periódicos com maior penetração do que em seus próprios países.

Para análise complementar dos dados referentes aos países de publicação dos periódicos e de seus autores, foi formulada a tabela 3 para cotejamento das áreas acadêmico-profissionais.

Tabela 3 - Distribuição das áreas acadêmico-profissionais dos periódicos pelos períodos anuais de publicação (1974-2020)

Período / Área	1974-2002		2003-2010		2011-2020		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Educação especial	15	18,1	28	33,7	40	48,2	83	100,0
Matemática	4	7,5	3	5,7	46	86,8	53	100,0
Educação	0	0,0	3	9,1	30	90,9	33	100,0
Psicologia	1	5,3	5	26,3	13	68,4	19	100,0
Linguagem	0	0,0	1	25,0	3	75,0	4	100,0
Saúde	0	0,0	0	0,0	3	100,0	3	100,0
Ciências	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Fonoaudiologia	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Outros (*)	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Total	20	10,0	40	20,0	140	70,0	200	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (*) Reúne artigos publicados em periódicos de cunho mais geral, sem vínculos com determinada área acadêmico-profissional.

A distribuição entre os periódicos dessas quatro áreas mostra que aqueles dedicados à divulgação de estudos sobre a educação especial (EE) possuem preferência entre os autores, demonstrando seu reconhecimento como principal área de divulgação de pesquisas, seguidos respectivamente pelos periódicos da área de matemática, educação em geral e, por fim e com incidência bem menor, os da psicologia.

Com relação às demais áreas, essas acabaram apresentando reduzido número de publicações sobre o ensino de matemática para surdos, o que parece justificável tendo em vista a especificidade da temática em relação ao escopo dos periódicos. No entanto, cabe destacar que a elevada incidência das publicações em periódicos da educação especial também está associada à disputa acadêmica entre pesquisadores dessa área, que nos três períodos detêm o monopólio das produções sobre educação de surdos.

Observa-se, ainda, no que se refere ao total de artigos analisados, o crescimento das publicações nas demais áreas de conhecimento a partir de 2011, com o número de publicações em periódicos da matemática chegando a superar o da educação especial (46 contra 40, respectivamente), evidenciando o aumento das possibilidades efetivas de publicações sobre o ensino de matemática para surdos, por um lado, pelo interesse dos pesquisadores em ampliar o seu leque de influência e, por outro, a abertura do campo acadêmico da matemática para uma área nova, podendo assim ampliar sua influência para além do espaço específico tradicional.

Todavia, a presença de artigos em outras áreas do conhecimento reflete o surgimento de novas possibilidades de discussões, antes restritas à educação especial, uma vez que o envio de publicações a periódicos acadêmicos está associado a sua possibilidade de aceite.

Com o objetivo de ampliar as discussões acerca do que narram esses artigos, os próximos dados irão tratar sobre seus conteúdos.

O que publicam?

Este tópico será dedicado ao que se publica sobre o ensino de matemática para surdos. Para isso, a tabela 4 apresenta a distribuição dos artigos conforme o conteúdo matemático tratado.

Tabela 4 - Distribuição dos artigos por conteúdo matemático investigado e período de publicação dos periódicos (1974-2020)

Período / Conteúdo	1974-2002		2003-2010		2011-2020		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Raciocínio matemático	2	3,4	7	12,1	49	84,5	58	100,0
Número	4	10,8	11	29,7	22	59,5	37	100,0
Operações Fundamentais	4	13,3	7	23,3	19	63,3	30	100,0
Resolução de problemas	5	22,7	7	31,8	10	45,5	22	100,0
Geometria	1	6,7	3	20,0	11	73,3	15	100,0
Medidas	1	9,1	2	18,2	8	72,7	11	100,0
Fração	1	14,3	1	14,3	5	71,4	7	100,0
Álgebra	0	0,0	1	20,0	4	80,0	5	100,0
Contagem	1	33,3	0	0,0	2	66,7	3	100,0
Não especificado	1	8,3	1	8,3	10	83,3	12	100,0
Total	20	10,0	40	20,0	140	70,0	200	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A partir dos dados apresentados na tabela 4, é possível verificar a relevante incidência de artigos sobre atividades caracterizadas como de “raciocínio matemático”, ou seja, de aspectos que abarcam o processo de ensino sem apresentar foco em determinado conteúdo matemático, abrangendo cerca de 29% das produções analisadas.

Já em relação às demais temáticas, as produções referentes ao ensino de números e operações fundamentais concentram o total de 125 artigos, que correspondem a 62,5%, o que evidencia o interesse no ensino de matemática de forma geral, bem como nos conteúdos dos anos iniciais da escolarização.

Verifica-se incidência menor de artigos que investigaram atividades de “resolução de problemas”, questão indispensável para a aprendizagem matemática, envolvendo o uso social da linguagem, e cujas 22 produções correspondem, nos 47 anos cobertos pela pesquisa, a uma média anual de menos de meio artigo por ano.

Em relação aos demais temas, todos com foco em conteúdos específicos e alguns sobre temas mais complexos (geometria, álgebra, frações), se somados, totalizam 41 produções, alcançando a média de 0,9 artigos por ano.

Em síntese, constata-se que enquanto todos os demais temas apresentam um crescimento relativamente regular, a quantidade de trabalhos sobre “raciocínio matemático” passa a ter um crescimento expressivo no terceiro período, sete vezes maior do que a do segundo período. Considera-se esse crescimento paradoxal, já que os periódicos se voltam a temas menos específicos do conteúdo matemático, quando, em tese, poderiam avançar sobre esses temas em relação ao que já tinha sido produzido em anos anteriores.

Cabe compreender que os temas de pesquisa constituem produtos da atividade racional do pesquisador, tal como estão vinculados a interesses profissionais ou científicos e ao seu reconhecimento no campo. Ou seja, define-se o que compensa e merece ser pesquisado em um dado momento histórico, segundo o consentimento dos pesquisadores bem posicionados no campo científico. Assim,

[...] as lutas que têm lugar no campo intelectual têm o poder simbólico como coisa em jogo, quer dizer, o que nelas está em jogo é o poder sobre um uso particular de uma categoria particular de sinais e, deste modo, sobre a visão e o sentido do mundo natural e social. (BOURDIEU, 2004, p.71)

A tabela 5 oferece dados para o aprofundamento das análises sobre o conteúdo matemático trabalhado de acordo com a nacionalidade dos periódicos.

Tabela 5 - Distribuição dos artigos conforme o conteúdo matemático investigado por nacionalidade dos periódicos (1974-2020)

Nacionalidade Conteúdo	Estrangeira		Nacional		Ambas		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Raciocínio matemático	17	29,3	40	69,0	1	1,7	58	100,0
Número	23	62,2	14	37,8	0	0,0	37	100,0
Operações	20	66,7	10	33,3	0	0,0	30	100,0
Resolução de problemas	17	77,3	5	22,7	0	0,0	22	100,0
Geometria	9	60,0	6	40,0	0	0,0	15	100,0
Medidas	4	36,4	7	63,6	0	0,0	11	100,0
Fração	5	71,4	2	28,6	0	0,0	7	100,0
Álgebra	1	20,0	4	80,0	0	0,0	5	100,0
Contagem	1	33,3	2	66,7	0	0,0	3	100,0
Não especificado	3	25,0	9	75,0	0	0,0	12	100,0
Total	100	50,0	99	49,5	1	0,5	200	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

De acordo com os dados apresentados na tabela 5, a presença de artigos sobre “raciocínio matemático” é mais expressiva nas publicações nacionais, chegando a representar quase 70% dos artigos brasileiros publicados, contra aproximadamente 30% da produção estrangeira. De outro modo, em relação as demais temáticas, percebe-se a proporção inversa, com as publicações estrangeiras variando entre 60,0% e 77,3% sobre temas específicos, contra 22,7% e 40,0% dos artigos publicados em periódicos brasileiros.

Constata-se, portanto, que o enfoque dos artigos publicados em periódicos estrangeiros reside predominantemente em temáticas específicas da área da matemática, enquanto as produções brasileiras permanecem privilegiando conteúdos gerais, envolvendo o ensino de matemática para surdos.

Sobre quem publicam?

Os dados da tabela a seguir apresentam os termos utilizados para designar os sujeitos tratados nesses artigos.

Tabela 6 - Distribuição dos artigos pelo termo utilizado para designar o sujeito investigado, pelo período anual de publicação (1974-2020)

Período Termo	1974-2002		2003-2010		2011-2020		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Surdo	14	8,9	29	18,4	115	72,8	158	100,0
Deficiente auditivo	5	13,2	11	28,9	22	57,9	38	100,0
Ambos	1	25,0	0	0,0	3	75,0	4	100,0
Total	20	10,0	40	20,0	140	70,0	200	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A análise das distribuições dos termos nos diferentes períodos revela que o uso dos termos “surdo” e “deficiente auditivo”, apresentaram aumento constante nos dois primeiros períodos, embora a incidência do primeiro termo seja mais expressiva. Já no terceiro período, ocorre incremento de quatro vezes mais artigos com o termo “surdo”, enquanto o crescimento no número de artigos com o termo “deficiente auditivo” foi equivalente ao ocorrido nos períodos anteriores, com o dobro de artigos publicados no terceiro, em relação ao período anterior.

O uso do termo “surdo” foi usado predominante em relação aos demais termos, compostos por “deficiente auditivo” e “ambos”, em proporção realmente expressiva: 79% que, somados aos quatro que usaram “ambos”, chegam a 80% do total. No entanto, o crescimento relativo dos dois termos é exatamente o mesmo: os 29 artigos com o termo “surdo”, publicados no segundo período, são mais que o dobro dos 14 publicados no primeiro, assim como os 11 com o termo “deficiente auditivo” do segundo período, em relação aos 5 publicados no primeiro, parecendo indicar que dentre as distintas perspectivas acadêmicas, aquela que prioriza o uso exclusivo do termo “surdo” por estar calcada na língua de sinais como natural a esses indivíduos (SKLIAR, 1996), se estabelece hegemonicamente.

Porém, cabe ressaltar o fato de que a escolha pela utilização por um termo ou outro indica a perspectiva que a investigação ou o relato de experiência profissional tem, por exemplo, em relação ao sujeito que está sendo tratado. Assim, entende-se que a continuidade ao longo dos anos do uso de distintos termos para designar o sujeito com perda auditiva demonstra a coexistência de perspectivas que disputam posição de destaque nesse campo.

Para saber um pouco mais sobre o âmbito dessas disputas, a tabela 7 traz os dados referentes a designação do sujeito de acordo com a nacionalidade das publicações.

Tabela 7 - Distribuição dos artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros pelo termo utilizado para designar o sujeito investigado (1974-2020)

Período Termo	Estrangeiro		Nacional		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Surdo	59	59,0	98	99,0	158	179,0
Ambos	38	38,0	0	0,0	38	19,0
Deficiente auditivo	3	3,0	2	1,0	4	2,0
Total	100	100,0	100	100,0	200	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Por esses dados, pode-se verificar que o número total de artigos produzidos exclusivamente com a utilização do termo “surdo” supera em cerca de quatro vezes a de “deficiente auditivo”, pela

influência decisiva dos artigos publicados em periódicos nacionais, já que apenas em dois artigos foi utilizado o termo “deficiente auditivo”.

Quando os dados são analisados em relação à nacionalidade dos periódicos, embora a utilização do termo “surdo” seja predominante tanto nos artigos nacionais quanto dos estrangeiros, nestes últimos as designações “deficiente auditivo” e “ambos”, se somadas, correspondem a 41% das publicações, indicando que a ênfase exclusiva na perspectiva da surdez como marca da identidade social é muito mais forte no Brasil do que no exterior.

Posto isso, parece ficar evidente a pouca relevância dada às investigações e relatos de profissionais que se destinaram à população de estudantes com deficiência auditiva e que utilizam diferentes modalidades de comunicação no processo de escolarização, principalmente, em âmbito nacional.

Algumas considerações

Após a apresentação dos resultados encontrados a partir da análise de um tipo de produção acadêmico-profissional de divulgação de estudos, nacionais e estrangeiros, sobre o ensino de matemática para surdos, cabe aqui apresentar algumas considerações em termos das disputas e forças que atuam nesse campo de investigação.

Com relação à tendência das publicações se darem em periódicos específicos na área da educação especial e da matemática, a partir de 2010, com a ampliação de pesquisas provenientes de diferentes âmbitos do conhecimento como Linguagem, Ciências, Saúde e Fonoaudiologia, ficou evidente que essa ampliação possibilitou a geração de novas discussões e a abertura do campo acadêmico do ensino da matemática para debates que envolvam esse alunado.

Apesar do aumento de publicações brasileiras a partir de 2011, elevando consideravelmente sua produção ao longo dos anos e consolidando o Brasil com o maior número de publicações no último período (2011-2020), chegando a ultrapassar os países com tradição de publicação sobre a temática como Estados Unidos e Reino Unido, os dados complementares demonstram que os temas abordados no ensino da matemática nos artigos nacionais se restringem a conteúdos gerais, sem avançar sobre temas de maior complexidade.

Em relação aos sujeitos tratados nos artigos, a utilização preponderante do termo “surdo” demonstra a efetiva receptividade desse termo tanto pelos acadêmicos quanto pelos profissionais da educação, sendo um indicador da disseminação de certa perspectiva de estudos em âmbito nacional, especialmente por ser uma receptividade que possui apreciação e engajamento político voltado ao reconhecimento dos direitos sociais e educacionais de parte do alunado com perda auditiva, aqueles que utilizam a língua de sinais prioritariamente como meio de comunicação.

Os achados analisados expressam, sobretudo, a interligação entre a produção acadêmico-profissional do campo da educação de surdos – especialmente com relação ao ensino da matemática – e as proposições políticas vigentes, na medida em que uma “representação legítima do mundo social é o que está em jogo entre as classes no campo da política” (BOURDIEU, 1983, p. 148).

Por fim, cabe dizer que este é um balanço preliminar que procurou indicar as configurações desse campo acadêmico-profissional em suas fragilidades e virtudes, esperando poder contribuir para o aprimoramento dos estudos, pesquisas e abordagem de questões que acabam sendo secundarizadas.

Referências

BOTARELLI, G. I. B. *O ensino-aprendizagem do português escrito para surdos em pesquisas: análise de resumos acadêmicos (1987-2010)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 16-153, 1983.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. (C. R. da Silveira, & D. M. Pegorim, Trad.). São Paulo: Brasiliense. p.49-107, 2004.

BRASIL. *Lei n.10.436*, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. *Decreto 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e sobre o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Acesso em: 20/04/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Da identificação de Necessidades educacionais especiais às alternativas de ensino. In: *Saberes e Práticas de Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. p. 59- 63, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Matemática*. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva*. Brasília, SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 20/04/2021.

FERRARI, C. C. *Surdez, cultura e identidade: as trajetórias sociais na construção das identidades de agentes surdos*. Tese de Doutorado. Programa de estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

FERREIRA, J. R.; BUENO, J.G.S. Os 20 anos do GT Educação Especial: gênese, trajetória e consolidação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, vol.17, Nº Especial 1, 2011.

SANTOS, V. S. M. *Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I*. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Jataí, 2018.

SILVA, P. S. *Aspectos do processo de ensino-aprendizagem de matemática por um grupo de estudantes surdos do ensino médio*. Dissertação de Mestrado (Mestre em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia de São Paulo, 2016.

SKLIAR, C. B. Abordagens Socioantropológicas em Educação Especial. In: (Org.). *Educação & Exclusão*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, v.1, p.153-169, 1996.

VALENTE, W. R. *Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930*. São Paulo:Annablume, 1999.